

Mailson viaja na quinta para Washington e tenta acertar novo cronograma

por Cláudia Safatle
de Brasília

O ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, viaja na próxima quinta-feira à noite para Washington, onde conversará com o presidente do Banco Mundial, Barber Conable, e com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Comdessus, sobre uma questão que hoje é crucial para o acerto externo.

O novo cronograma das negociações, que, em função da demora na aprovação das medidas de ajuste interno, sofre um atraso de cerca de quatro semanas.

O encontro de Nóbrega com Conable também será importante para definir a efetiva participação dos financiamentos do Banco Mundial no fechamento das contas do balanço de pagamentos deste ano. O País deve ao BIRD, entre juros e amortizações, neste ano, a quantia de US\$ 1,8 bilhão.

Para reverter a situação no ano passado, quando o fluxo negativo junto ao Banco Mundial atingiu US\$ 665 milhões, o Banco teria de acelerar as aprovações e desembolsos de financiamentos aos grandes programas em negociação. Na pior das hipóteses, na contabilidade dos técnicos brasileiros, a conta com o BIRD terá de ser equilibrada. O melhor é que haja ingresso líquido de recursos neste ano, o que é mais difícil.

Os quatro grandes programas em negociação, no valor de US\$ 500 milhões cada um, mais passíveis de serem aprovados para desembolsos neste ano são: reforma do sistema financeiro, reforma da política de comércio exterior (inclusive a tarifária, que está para ser aprovada), além dos dois programas setoriais: o de energia elétrica e agricultura.

PROPOSTAS

O encarregado das negociações junto ao BIRD no Ministério da Fazenda, Daniel de Oliveira, embarca neste fim de semana para Washington, levando mais três propostas de projetos a serem financiados pelo Banco Mundial, totalizando cerca de US\$ 800 milhões; seria um programa de irrigação para a região

Centro-Sul, além de dois programas de créditos — à agricultura e à agroindústria.

Ele disse a este jornal que, de todos os pedidos de financiamento, o mais adiantado da negociação é o programa setorial, de recuperação do setor elétrico. Acentuou ainda que o curso das negociações com o BIRD está normal, e há poucos dias o banco liberou pouco menos de US\$ 100 milhões para um programa de combate às doenças endêmicas do Nordeste brasileiro.

Segundo Oliveira, realmente existem cerca de US\$ 4 bilhões de recursos já contratados pelo País, retidos no Banco Mundial e sobre esses financiamentos o BIRD cobra uma taxa de compromisso de 0,75%. Ele discordou, porém, de informações dando conta de que esses recursos estão retidos por o BIRD estar considerando a aplicação de seus financiamentos na área social, principalmente, ineficientes.

"O conjunto de causas do atraso é múltiplo", disse ele, e vai desde a eventual falta de recursos para a contrapartida, tanto nos governos federal quanto estadual e municipal, até, em alguns casos, ineficiência mesmo, ou como ocorre por vezes, os governos ou empresas acabam utilizando os recursos do BIRD para fazer caixa por alguns dias.

Explicou, porém, que em geral o BIRD desembolsa os financiamentos a projetos num prazo de cinco anos e muitos desses recursos em estoque referem-se ao cronograma de liberação usual. Oliveira defende a aceleração dos desembolsos do Banco Mundial e, onde não for possível acelerar, ele sugere o cancelamento do financiamento.

Na conversa que terá com o diretor-gerente do FMI, o ministro da Fazenda abordará principalmente as negociações que começam na primeira semana de maio, quando a missão técnica do FMI chega a Brasília. Pelos rituais do Fundo, uma negociação demora cerca de doze semanas, e é provável que o ministro tente também aí uma aceleração dos procedimentos.